

Perfil dos Trabalhadores Intermitentes

Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

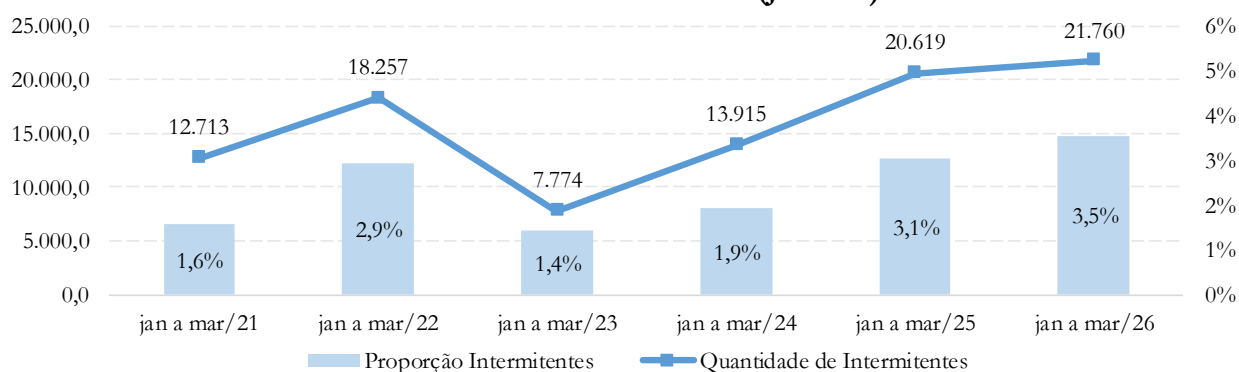
Apesar de leve recuo na margem, o saldo acumulado em 12 meses de intermitentes acumula alta interanual de 17,3%. As vagas estão concentradas no setor de Serviços, no Sul e Sudeste e ocupadas majoritariamente por homens com ensino médio.

Este relatório analisa o desempenho do trabalho intermitente no mercado brasileiro utilizando os microdados do Novo CAGED. Introduzida pela Reforma Trabalhista de 2017, essa modalidade oferece uma alternativa flexível para atender a demandas sazonais e acomodar novas formas de ocupação. Nesse modelo, a prestação de serviços ocorre sob convocação, garantindo remuneração e direitos trabalhistas proporcionais ao período efetivamente trabalhado. Em um contexto de maior fragmentação das jornadas, esse formato tem conferido segurança jurídica para a necessidade de vínculos formais mais adaptáveis.

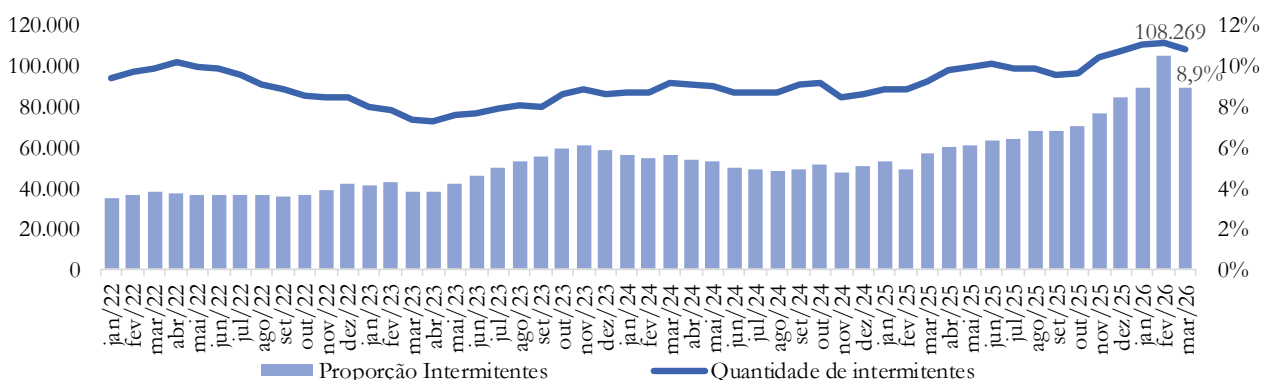
O Gráfico 1 apresenta a evolução das contratações intermitentes sob a ótica do saldo acumulado no primeiro trimestre (A) e em 12 meses móveis (B), relacionando o saldo absoluto (linha azul) com a participação percentual no emprego formal (barras). No primeiro trimestre de 2026, a criação de 21.760 vagas representou um crescimento de 5,5% frente ao mesmo período de 2025, atingindo o maior saldo absoluto da série histórica do Novo CAGED. A participação da modalidade no saldo total alcançou 3,5%, o patamar mais elevado desde 2020.

Gráfico 1 – Evolução do saldo acumulado dos intermitentes.

A – Acumulado no 1º trimestre (Jan-Mar).



B – Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até março/2026.

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

Dada a forte sazonalidade do regime intermitente, o saldo móvel de 12 meses oferece uma leitura mais clara da tendência de longo prazo, acumulando 108.269 postos em março de 2026, o equivalente a 8,9% da criação de emprego formal. Apesar da queda marginal de 2,8% em relação ao mês anterior, o patamar atual situa-se 17,3% acima do acumulado em março de 2025. Essa trajetória reflete uma aceleração iniciada em 2023 e evidencia a crescente importância da modalidade na composição do saldo de trabalhadores formais no país.

Como a modalidade intermitente tem se destacado como um fenômeno relevante ao longo do último ano, analisamos a sua composição sob cinco aspectos demográficos: setor, escolaridade, faixa etária, região e gênero. A Tabela 1 detalha a composição do saldo acumulado em 12 meses por setor de atividade econômica. O setor de Serviços destaca-se de forma expressiva com a geração de 79.599 postos, o que representa um crescimento de 15,2% em relação ao acumulado do ano anterior. A Construção Civil e a Indústria também registraram avanços importantes na capacidade de absorver trabalhadores sob este regime, com saldos de 10.745 e 10.133 vagas, respectivamente. O Comércio, por sua vez, apresentou uma leve retração interanual de 0,8%.

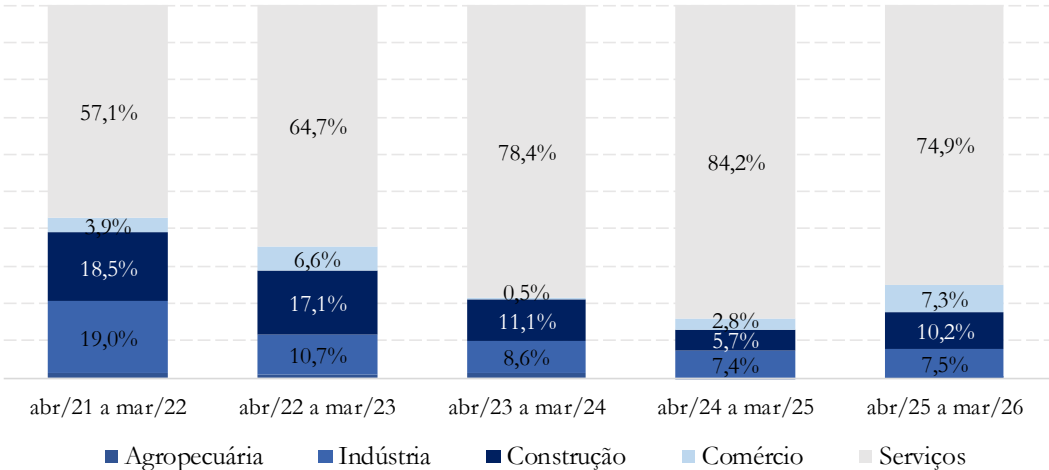
Tabela 1 – Intermitentes por setor. Acumulado do Saldo em 12 meses.

Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Saldo em 12 meses						
abr/21 a mar/22	98.200	925	10.475	16.754	6.525	63.521
abr/22 a mar/23	73.482	987	6.342	8.136	393	57.624
abr/23 a mar/24	91.718	-105	6.787	5.223	2.592	77.221
abr/24 a mar/25	92.262	143	6.890	9.414	6.723	69.090
abr/25 a mar/26	108.269	1.126	10.133	10.745	6.667	79.599
Variação Percentual						
2024-2026	18,0%	1172,4%	49,3%	105,7%	157,2%	3,1%
2025-2026	17,3%	687,4%	47,1%	14,1%	-0,8%	15,2%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até mar/26. Considera-se os não identificados.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição setorial das vagas intermitentes. O gráfico confirma que o setor de Serviços concentra a ampla maioria dos contratos flexíveis, sendo responsável por mais da metade das vagas dessa modalidade desde 2022. No saldo acumulado entre abril de 2025 e março de 2026, nota-se que 74,9% dos intermitentes se encontravam em Serviços, seguidos pela Construção Civil (10,2%), Indústria (7,5%) e Comércio (7,3%). A Agropecuária detém a menor parcela, não superando 1,5% em nenhum dos anos.

Gráfico 2: Composição do saldo acumulado em 12 meses dos intermitentes por setor.



O saldo acumulado em 12 meses dos intermitentes segregado por escolaridade e faixa etária pode ser visualizado na Tabela 2. No quesito de escolaridade, todas as categorias apresentaram crescimento frente ao ano anterior.

O estrato de Ensino Médio completo ou Superior incompleto concentra a grande maioria do saldo com 93.116 vagas e alta de 14,9%, enquanto os trabalhadores com Ensino Fundamental incompleto apresentaram o maior crescimento percentual, resultando em 1.620 postos e avanço de 210,3%. Já por faixa etária, o maior volume absoluto concentrou-se nos jovens de 18 a 24 anos com 30.373 vagas, grupo que teve leve queda de 0,6% ante 2025. Os trabalhadores mais experientes registraram fortes altas. A faixa de 40 a 49 anos cresceu 44,2%, atingindo 21.384 vagas, e o grupo com 50 anos ou mais avançou 61,3%, somando 11.068 vagas. O menor saldo foi dos trabalhadores mais jovens, de 17 anos ou menos, que totalizaram apenas 1.736 postos líquidos e alta de 14,2%.

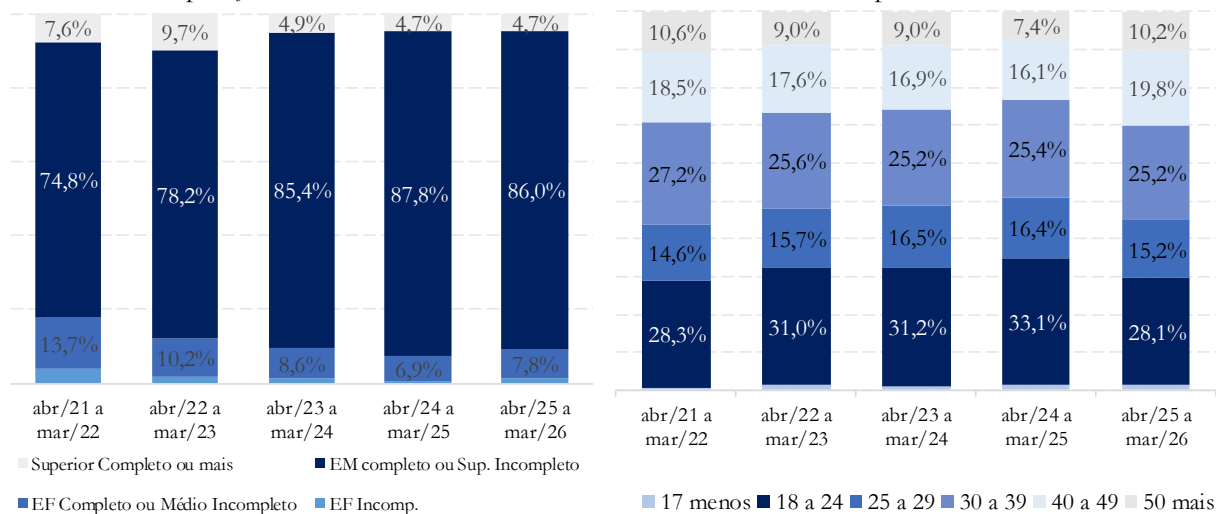
Tabela 2 – Intermitentes por escolaridade e faixa etária. Acumulado do Saldo em 12 meses.

Período	Total	Escolaridade				Faixa Etária					
		EF Incomp.	EF Completo ou Médio Incompleto	EM completo ou Sup. Incompleto	Superior Completo ou mais	17 menos	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 mais
abr/21 a mar/22	98.200	3.871	13.424	73.418	7.487	690	27.839	14.325	26.714	18.181	10.451
abr/22 a mar/23	73.482	1.363	7.484	57.475	7.160	916	22.763	11.503	18.793	12.907	6.600
abr/23 a mar/24	91.718	1.050	7.853	78.299	4.517	1.090	28.588	15.166	23.102	15.544	8.228
abr/24 a mar/25	92.262	522	6.359	81.045	4.336	1.520	30.554	15.087	23.405	14.834	6.862
abr/25 a mar/26	108.269	1.620	8.443	93.116	5.090	1.736	30.373	16.416	27.292	21.384	11.068
Varição Percentual											
2024-2026	18,0%	54,3%	7,5%	18,9%	12,7%	59,3%	6,2%	8,2%	18,1%	37,6%	34,5%
2025-2026	17,3%	210,3%	32,8%	14,9%	17,4%	14,2%	-0,6%	8,8%	16,6%	44,2%	61,3%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até mar/26. Considera-se os não identificados.

Enquanto a Tabela 2 apresentou os saldos em termos absolutos, o gráfico 3 mostra a composição deste saldo. A criação de vagas concentra-se nos trabalhadores com Ensino Médio completo ou Superior incompleto, que representam mais de 75% do total anual em todos os anos. Em termos etários, a distribuição é mais equilibrada, com os jovens de 18 a 24 anos mantendo cerca de 30% de representatividade ao longo dos anos. Destaca-se, contudo, o avanço recente na contratação de profissionais mais velhos. Em março de 2026, 30% dos trabalhadores desta modalidade já possuíam mais de 40 anos.

Gráfico 3: Composição do saldo acumulado em 12 meses dos intermitentes por escolaridade e faixa etária.



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até março/2026.

Em relação as regiões, o Sudeste atua como o maior polo de geração de postos intermitentes com 55.941 postos, um crescimento de 23,4% frente a 2025. O Sul registrou 36.353 vagas com avanço de 24,8%, enquanto o Norte cresceu 51,1%, atingindo 4.087 contratações. O Centro-Oeste expandiu 1,9%, somando 5.611 postos. O Nordeste

foi a única região a apresentar retração, recuando 33,8%. Na distribuição por gênero, o mercado intermitente gerou 68.267 vagas para homens (alta de 16,7%) e 40.002 vagas para mulheres (crescimento de 18,5%).

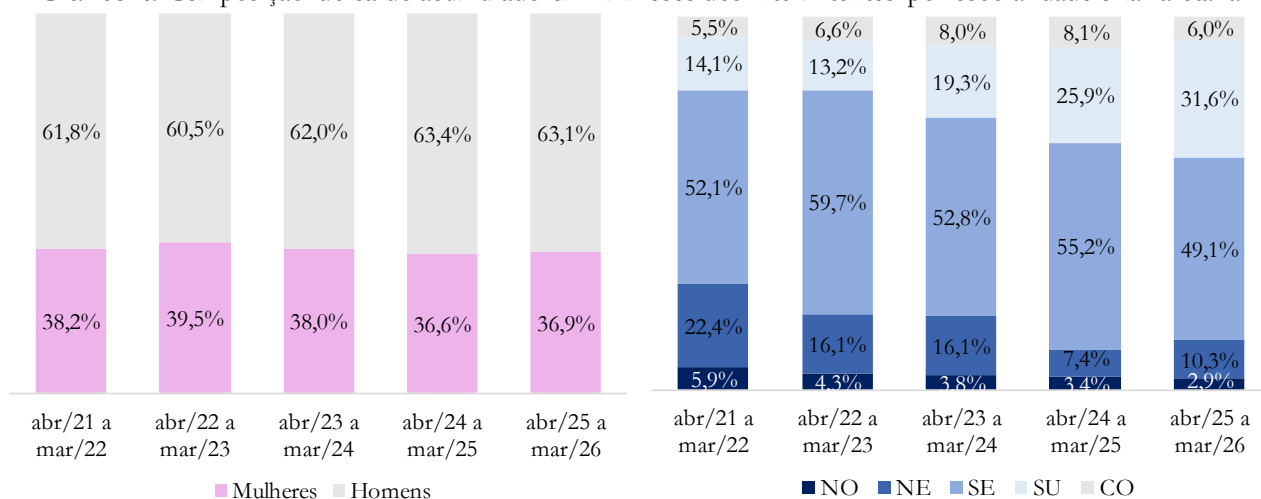
Tabela 3 – Intermitentes por regiões e gênero. Acumulado do Saldo em 12 meses.

Período	Total	Regiões					Gênero	
		NO	NE	SE	SU	CO	Mulheres	Homens
abr/21 a mar/22	98.200	4.258	15.781	58.630	12.992	6.530	37.493	60.707
abr/22 a mar/23	73.482	2.805	11.794	38.834	14.180	5.847	29.058	44.424
abr/23 a mar/24	91.718	3.126	6.820	50.618	23.716	7.401	34.827	56.892
abr/24 a mar/25	92.262	2.705	9.511	45.336	29.138	5.504	33.756	58.506
abr/25 a mar/26	108.269	4.087	6.294	55.941	36.353	5.611	40.002	68.267
Varição Percentual								
2024-2026	18,0%	30,7%	-7,7%	10,5%	53,3%	-24,2%	14,9%	20,0%
2025-2026	17,3%	51,1%	-33,8%	23,4%	24,8%	1,9%	18,5%	16,7%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até mar/26. Considera-se os não identificados.

A distribuição por gênero e por região do saldo acumulado em 12 meses de contratos intermitentes revela que os homens configuram a maioria histórica da modalidade, mantendo uma participação consistentemente superior a 60% e atingindo 63,1% em março de 2026. Sob a ótica regional, o mercado apresenta uma forte concentração no Sudeste, que responde por quase metade do saldo de trabalhadores, embora essa fatia venha recuando gradativamente ao longo dos anos. Adicionalmente, observam-se duas trajetórias divergentes no restante do país: a participação do Sul apresentou crescimento expressivo, passando de 14,1% em março de 2022 para 31,6% em março de 2026, enquanto a parcela do Nordeste encolheu de 22,4% para 10,3% na mesma base de comparação.

Gráfico 4: Composição do saldo acumulado em 12 meses dos intermitentes por escolaridade e faixa etária.

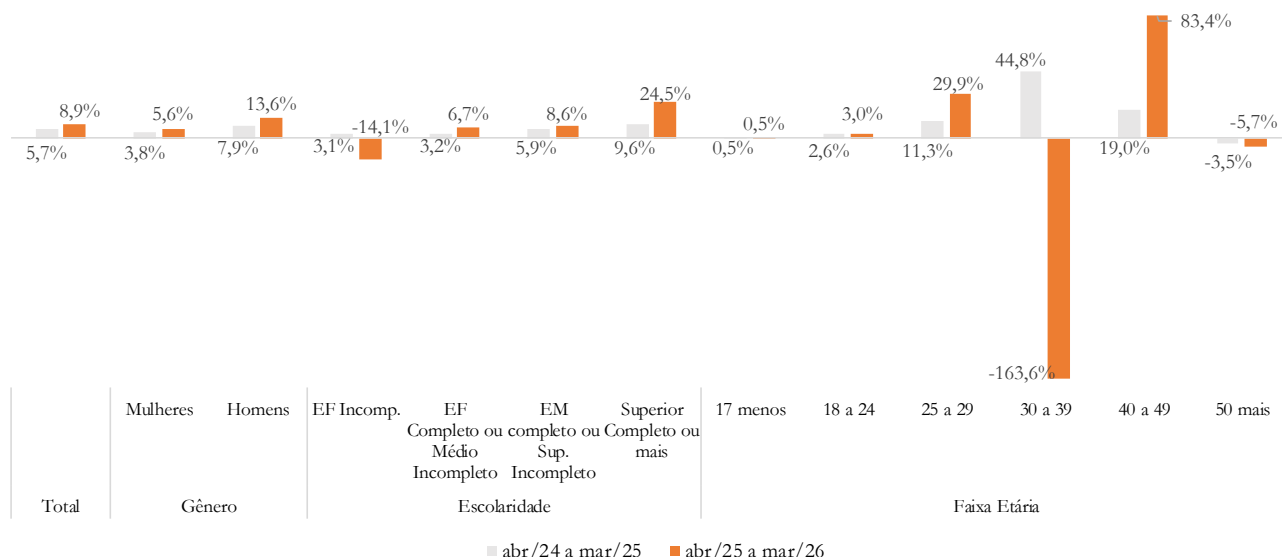


Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até março/2026

Outra forma importante de analisar o crescimento dos intermitentes é entender a proporção dos intermitentes dentro do saldo de cada grupo sócio demográfico. O Gráfico 5 detalha essa proporção para o acumulado em 12 meses frente ao saldo total, segmentado por gênero, escolaridade e idade. No agregado, a participação da modalidade avançou de 5,7% para 8,9%. Por gênero, a proporção masculina manteve-se superior e cresceu de 7,9% para 13,6%, enquanto a feminina passou de 3,8% para 5,6%. Na escolaridade, a maior alta relativa ocorreu entre profissionais com Ensino Superior completo ou mais, saltando de 9,6% para 24,5%.

Ainda, destaca-se a faixa de 40 a 49 anos, cuja representatividade subiu de 19,0% para 83,4%. Cabe ressaltar que as proporções negativas observadas no Ensino Fundamental incompleto e em algumas faixas de idade refletem um efeito estatístico, decorrente do saldo geral negativo de vagas nesses grupos, mesmo havendo criação líquida positiva de postos intermitentes.

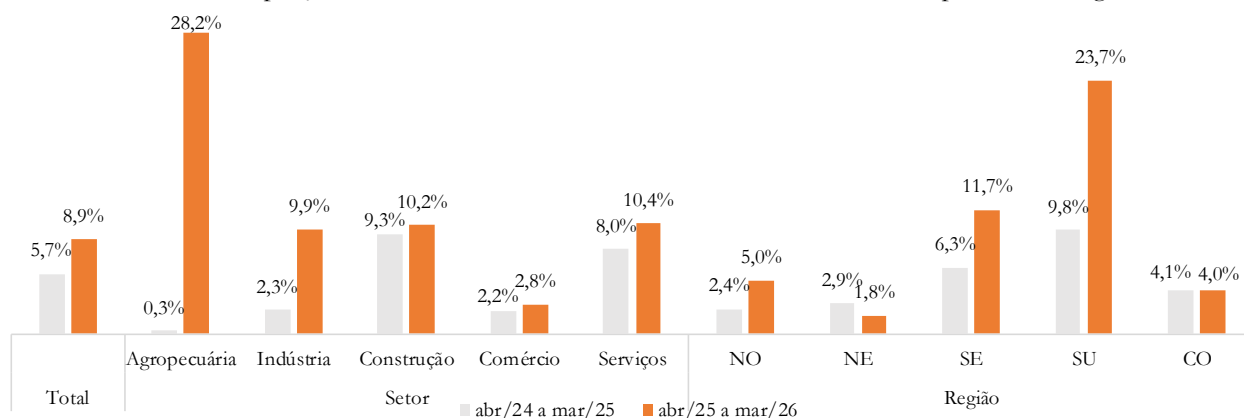
Gráfico 5: Proporção do saldo acumulado em 12 meses dos intermitentes por gênero, escolaridade e idade.



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até março/2026

Na análise setorial, todas as atividades registraram altas de participação. As expansões mais acentuadas ocorreram na Agropecuária, que saltou de 0,3% para 28,2%, e na Indústria, passando de 2,3% para 9,9%. Os grupamentos de Serviços (de 8,0% para 10,4%), Construção Civil (de 9,3% para 10,2%) e Comércio (de 2,2% para 2,8%) apresentaram avanços mais moderados. Sob a ótica regional, o Sul exibiu a maior adoção relativa do formato, avançando de 9,8% para 23,7% do saldo local. O Sudeste e o Norte também cresceram, atingindo fatias de 11,7% e 5,0%, respectivamente. O Centro-Oeste manteve estabilidade ao registrar 4,0%, enquanto o Nordeste foi a única região a apresentar retração, com a proporção recuando de 2,9% para 1,8% das vagas geradas.

Gráfico 6: Proporção do saldo acumulado em 12 meses dos intermitentes por setor e região.



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até março/2026

Em síntese, o trabalho intermitente registrou um saldo acumulado em 12 meses de 108.269 postos até março de 2026. Embora apresente leve queda na margem, o resultado é 17,3% superior ao do ano anterior e figura entre os maiores da série histórica, evidenciando a relevância atual da modalidade. A geração de vagas concentra-se no Sudeste e no Sul, ambas com expansão interanual acima de 20%. Destaca-se o dinamismo da região Sul, onde o formato flexível já responde por 23,7% do saldo total de contratações locais. Setorialmente, o grupamento de Serviços absorve 75% desses trabalhadores. Em proporções, 10,4 do saldo de serviços é de trabalhadores intermitentes. No recorte demográfico, o perfil predominante é masculino (63%) e composto por profissionais com Ensino Médio completo ou Superior incompleto (86%).